



ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

Formatação da página: Tamanho do papel: A4 (29,7cm x 21 cm), Margem superior: 3,0 cm, Margem inferior: 2,0 cm, Margem esquerda: 3,0 cm, Margem direita: 2,0 cm;

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DROGARIAS E FARMÁCIAS: REVISÃO DA LITERATURA

(Tamanho da Letra 10 – Fonte Arial – centralizado – Tudo em Maiúsculo, negrito)

PHARMACEUTICAL CARE IN DRUGSTORES AND PHARMACIES: A LITERATURE REVIEW

(Tamanho da Letra 10 – Fonte Arial – centralizado – Tudo em Maiúsculo, negrito)

RESUMO (Tamanho da Letra 10, – Arial – 250 palavras, espaço simples)

A monografia aqui apresentada tem por temática um estudo sobre a Atenção farmacêutica em drogarias e farmácias, uma revisão da literatura, de grande importância devido à utilização de medicamentos ser um processo complexo com múltiplos determinantes e envolve diferentes fatores. Como principal objetivo para sua elaboração buscou-se mostrar a importância que a atenção farmacêutica exerce na promoção do uso racional de medicamentos, visto que essa deve ser a ação central da prática farmacêutica. Tendo assim como justificativa baseada na relevância que essa atenção tem quando se propõe a aumentar a adesão terapêutica, diminuir a toxicidade e aperfeiçoar resultados, referentes a prevenção e solução de problemas referentes a medicamentos. Saber quais as atividades que o farmacêutico desenvolve no atendimento a pacientes de drogarias/farmácias, foi o questionamento que norteou a pesquisa. Para o alcance dos objetivos e responder ao questionamento levantado, abraçou-se como método a ser utilizado a revisão integrativa da literatura que trata do método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de estudos significativos na prática.

(Tamanho da Letra 10, Fonte Arial)

PALAVRAS-CHAVE: Atenção farmacêutica. Drogarias. Farmácias. Medicamentos

ABSTRACT (Tamanho da Letra 10, – Arial – negrito – justificado, 250 palavras, espaço simples)

The monograph presented here has as its theme a study on pharmaceutical care in drugstores and pharmacies, a literature review, of great importance due to the fact that the use of medications is a complex process with multiple determinants and involves different factors. The main objective for its elaboration was to show the importance that pharmaceutical care has in promoting the rational use of medications, given that this should be the central action of pharmaceutical practice. The justification is based on the relevance that this care has when it aims to increase therapeutic adherence, reduce toxicity, and improve outcomes related to the prevention and resolution of medication-related problems. Understanding what activities the pharmacist develops in serving patients in drugstores/pharmacies was the question that guided the research. To achieve the objectives and answer the question raised, we chose as the method to be used the integrative review of the literature that deals with the method that provides the synthesis of knowledge and the incorporation of the applicability of significant studies in practice.

(Tamanho da Letra 10, Fonte Arial)

KEYWORDS: Pharmaceutical Care. Drugstores. Pharmacies. Medications.



REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

INTRODUÇÃO (Tamanho da Letra 10, Fonte Arial – negrito – justificado, espaço 1,5)
(Elementos obrigatórios na Introdução: Objetivo Geral e Específico, Justificativa, Problema)

O consumo de medicamentos é um procedimento de grande complexidade e envolve muitos fatores determinantes e diferentes personagens. Nos dias atuais, onde a assistência à saúde é baseada de forma excessiva no uso de medicação e na venda destes produtos, os medicamentos têm papel de grande destaque quando o assunto é a promoção da saúde e tratamento de doenças. Nesse contexto, a atenção farmacêutica é fundamental, pois ela em sua essência envolve a constante busca por meios que reduzam os problemas relacionados ao uso exagerado e indiscriminado de medicamentos (SILVA, 2015).

O termo atenção farmacêutica apareceu pela primeira vez na literatura em 1980. Este termo se apresenta por meio do estudo de Brodie et al. (1980) sendo definido como as “necessidades farmacoterapêuticas do paciente e a provisão tanto dos medicamentos requeridos, quanto dos serviços necessários com vistas a garantir uma terapia perfeitamente segura e efetiva” (RODRIGUES, 2018).

O papel do farmacêutico sempre teve importância, mas nem sempre foi reconhecido como necessário para a promoção da saúde e bem-estar dos pacientes. Reconhecer a necessidade da presença de um profissional dessa área nas farmácias e drogarias é essencial para o bom funcionamento do processo de medicação que vai desde a prescrição até a adesão ao tratamento (ANTUNES, 2014).

O farmacêutico é o profissional que recebeu formação e conhecimentos específicos para avaliar a terapia quanto à indicação, efetividade, dose, interações, duplicidade de ativos, duração do tratamento, indicações não tratadas e custos. E o indivíduo que busca atendimento em farmácias e drogarias, necessita que o conhecimento prestado nesse ambiente proporcione esclarecimentos sobre a doença, o tratamento farmacológico e demais assuntos como mudanças no estilo de vida (ARAÚJO et al., 2017a).

Quando estes profissionais não estão bem preparados para atuar dando atenção aos pacientes, eles poderão cometer erros na dispensação e na orientação quanto ao uso do medicamento dispensado. Quando isso ocorre, o paciente poderá desacreditar da função desses profissionais em âmbito geral e não apenas daquele que o atendeu (ANTUNES, 2014).

Logo, quando o farmacêutico atua na atenção prestada em farmácias e drogarias torna-se um profissional de suma importância, não somente em relação à orientação medicamentosa, mas podendo orientar o paciente em relação à dieta, na triagem quando em caso de pacientes de risco, bem como na prevenção do agravamento de doenças (MIRANDA, 2014).

Diante do exposto, a presente monografia teve como objetivo principal mostrar a importância que a atenção farmacêutica tem na promoção do uso de medicamentos de forma consciente e racional. Este estudo baseou-se na relevância que essa atenção tem quando se propõe a aumentar a adesão terapêutica, diminuir a toxicidade e aperfeiçoar resultados, referentes a prevenção e solução de problemas referentes a medicamentos.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

1 CONCEITUANDO ATENÇÃO FARMACÊUTICA

(sempre em negrito todo em maiúsculo, Arial 10, espaço 1,5 - não é obrigatório numerar os títulos e subtítulos)

O termo Atenção Farmacêutica apresenta-se envolto paralelamente da definição de Assistência Farmacêutica. Nessa perspectiva, o estudo de Bayer, Palhano e Veber (2017), enquadra a assistência farmacêutica como sendo “um conjunto de ações realizadas por farmacêuticos que tem como objetivo orientar o uso e as restrições de medicamentos aos pacientes” (PALHANO; VEBER, 2017, p. 03).

Em relação à prática percebe-se a diferença entre assistência e atenção farmacêutica, visto que de acordo com o pensamento de Bayer, Palhano e Veber (2017), a Atenção Farmacêutica está vem a designar a relação direta do farmacêutico com o paciente, pois a ele é incumbido a tarefa de controlar o uso de medicações, sendo a ponte entre a necessidade terapêutica e os interesses do próprio paciente.

A Atenção Farmacêutica é algo mais abrangente que a assistência, visto que ao processo de Atenção, para o mesmo ser realizado, deve obedecer a critérios sequenciais que vão “desde a coleta de dados, identificação de problemas, implantação de um plano de cuidado e seguimento do paciente” (ARAÚJO et al., 2017a, p. 08).

A prática farmacêutica, no contexto da atenção, consiste no contato direto do farmacêutico com os usuários das farmácias e drogarias, tendo como principal intuito melhorar a qualidade de vida do indivíduo valendo-se da Farmacoterapia de forma racional (CHAGAS, 2013).

Corroborando com o mencionado, infere-se que a atenção farmacêutica vem a ser definida como o atendimento das necessidades farmacoterapêuticas de um dado paciente e conseqüentemente a provisão não apenas dos medicamentos requeridos, mas deve atentar para demais serviços necessários (antes, durante e depois) dessa requisição para assim assegurar uma terapia perfeitamente segura e efetiva (SILVA, 2015).

A prática da atenção farmacêutica para ser efetivada, precisa ser pautada de modo a abranger atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades, pois, tais fatores quando incorporados dentro da função do farmacêutico, contribuem para a prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde (VIEIRA, 2014).

A atuação do farmacêutico deve ser sempre baseada nos princípios e valores que regem o exercício de sua profissão. Quando profissionais trabalham sem qualquer tipo de compromisso e respeito aos demais, eles dificilmente serão bons no que fazem e, isso prejudica tanto seu trabalho quanto àqueles que buscam as orientações que devem ser dadas por eles (ANTUNES, 2014).

Na atenção farmacêutica, a interação estabelecida entre farmacêutico e paciente precisa levar em consideração as concepções do indivíduo, é preciso que o profissional

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

avaliar o paciente de modo que essa avaliação permita respeitar as suas especificidades biopsicossociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde (VIEIRA, 2014).

O farmacêutico deve saber lidar, com o paciente que procura seus serviços, de forma amorosa e compreensiva. Muitas vezes os indivíduos saem diretamente dos hospitais ou consultórios médicos para as farmácias, em alguns casos estes já estão com o psicológico abalado e o farmacêutico precisa saber lidar com eles de forma amigável, evitando sobrecarregá-los ainda mais (AMBIEL, 2013).

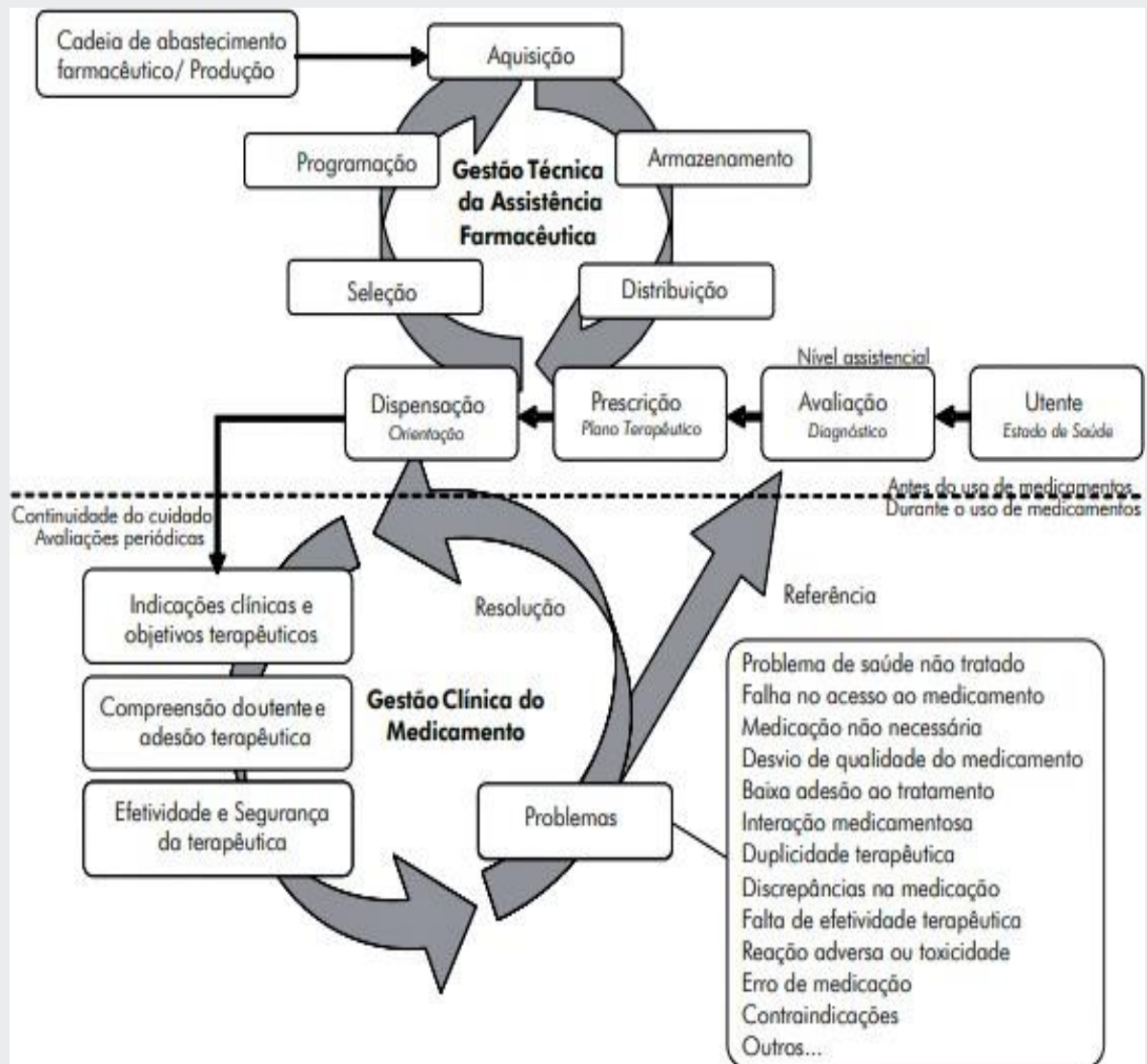
Modelo lógico-conceitual da assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde

Após a conceituação da atenção farmacêutica faz-se necessário abordar como essa funciona no âmbito do processo de cuidado da saúde. Para a realização desse cuidado é pertinente informar que o processo de utilização de medicamentos nos serviços de saúde ocorre por meio de etapas bem definidas e integradas ao processo do cuidado. Nesse sentido, entende-se que para ocorrer o processo de assistência farmacêutica é necessário a construção de um modelo lógico-conceitual e esse deve ser bem elaborado (SARTOR; FREITAS, 2014).

Quando existe um passo a passo a ser seguido de forma bem clara, possíveis erros podem ser evitados ou diminuídos. É muito importante que a assistência farmacêutica seja realizada de forma sistematizada em todas as farmácias, pois isso vai ajudar não só o farmacêutico, mas também os pacientes que precisam de orientações e não querem recorrer ao médico. Especificar as atribuições do profissional farmacêutico é muito importante para que todos saibam seus deveres profissionais e, assim, poder cobrar um atendimento de qualidade e denunciar caso haja alguma irregularidade na sua atuação profissional (ANTUNES, 2014).

Em um modelo lógico-conceitual de assistência farmacêutica, para que se obtenha êxito, deve-se priorizar em sua elaboração algumas etapas dentre elas destacam-se as abordadas no estudo de Sartor e Freitas (2014), e exposta na Imagem 01:

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET



Fonte: CORRER; OTUKI; SOLER, 2014.

O modelo lógico-conceitual da Assistência Farmacêutica apresentado na Imagem 01, é exposto no estudo de Correia et al. (2017), e segundo ele deve-se analisar todo o contexto do paciente tanto antes do uso do medicamento quanto durante esse processo, logo são necessários que as ações da gestão técnica da Assistência Farmacêutica e a gestão clínica do medicamento sejam efetivadas.

Antes da utilização do medicamento, em um primeiro momento o autor menciona que deve-se realizar uma abordagem clínica pautada na coleta e organização de dados e informações sobre o estado de saúde do paciente. Após esse primeiro contato é necessário prosseguir realizando uma avaliação da situação e em sequência formular um diagnóstico. Vale ressaltar que esses procedimentos iniciais necessitam ser realizado por profissional capacitado que, normalmente é um médico (AMBIEL, 2013).

A terceira etapa do modelo lógico-conceitual busca a elaboração de um plano terapêutico que envolve a prescrição de um ou mais medicamentos e de medidas terapêuticas não

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

farmacológicas. Refere-se a análise do paciente antes do uso do medicamento (CORREIA et al., 2017).

A assistência farmacêutica está ligada à prescrição e dispensação de medicamentos. O farmacêutico analisa a prescrição médica, fornece orientações a respeito das indicações clínicas, finalidades e aderência terapêuticas que se concretiza com a aquisição do medicamento (ANTUNES, 2014).

O acompanhamento do farmacêutico é de grande importância para o uso consciente de medicamentos. Seu trabalho vai muito além do sistema de apoio material e da acessibilidade aos medicamentos, proporcionando o suporte ao autocuidado e para a automedicação responsável, a promoção de uma maior compreensão e responsabilização do paciente para com a adesão ao tratamento e para a verificação sistemática da efetividade e segurança do uso de medicamentos (ANTUNES, 2014).

Ainda mencionando a imagem 01, percebe-se que quando se realiza a efetivação da adesão do modelo de assistência farmacêutica, problemas como enfermidades não tratadas adequadamente; falha no acesso ao medicamento; medicação utilizada sem necessidade; interação medicamentosa, contraindicações; erro de medicação entre outras ocorrências são sanadas. Logo esses serviços por ocorrerem de forma individualizada e específica para cada paciente proporcionam mudanças positivas produzidas no processo de uso de medicamento (CORREIA et al., 2017).

Vale ainda ressaltar que, da mesma forma que as demais atividades da Assistência Farmacêutica, a gestão clínica do medicamento consiste em um conjunto de tecnologias que se beneficiam do trabalho multiprofissional. Logo, é preciso ter a manutenção da relação entre o farmacêutico, os demais membros da equipe de saúde e o paciente (ANTUNES, 2014).

2 EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA

(sempre em negrito todo em maiúsculo, Arial 10, espaço 1,5 - não é obrigatório numerar os títulos e subtítulos)

A atividade do farmacêutico é exercida em todas as partes do mundo já há aproximadamente três milênios. Em sua fase primeira, não existiam farmácia e nem tão somente foram designadas assim, e o nome farmacêutico também custou a ser adotado, mas a sua prática principal de promover a saúde por meio da adoção de substâncias como terapêutico acompanha toda sua evolução histórica (CRUZ, 2015).

Em países como a China, Egito, Grécia e Índia há mais de 2600 anos, já se desenvolviam a produção de remédios, a partir de milhares de plantas para curar doenças, banha de animais, extração de cobre, chumbo, unguento e até cura por meio das chamadas fórmulas mágicas e conjuros, procedimentos que hoje não fazem parte da rotina do farmacêutico. Com Alexandria, a farmacologia dá grandes passos na história, devido a necessidade de tratar principalmente os soldados feridos em guerras e também a população que constantemente era atacada por epidemias e envenenamentos (MENEZES, 2014).

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

As primeiras farmácias surgiram a partir do século X, e eram denominadas boticas ou apotecas, e com elas apresentam-se nos conventos da França e Espanha a figura do apotecário ou boticário que desempenhavam o papel de médico e farmacêutico, e eram bem requisitados por serem considerados como extremamente conhecedores dos limites entre o remédio e o veneno, que tem como principal atividade o cultivo de plantas utilizadas na preparação dos medicamentos e trabalhar sob a vista do público (CRUZ, 2015).

O contexto da profissão farmacêutica no Brasil ocorre com a chegada dos jesuítas, eles foram os responsáveis pela criação das primeiras espécies de farmácias das quais eram denominadas boticas. Os profissionais aptos a trabalhar nas boticas chamavam-se boticários, estes, no início do povoamento das terras brasileiras recebiam formação em Portugal, mas aqueles boticários que eram diplomados não podiam vir para a colônia e por isso a prática da farmácia baseava-se na experiência prática (MENEZES, 2014).

A implantação da primeira escola de farmácia no Brasil ocorreu com a vinda da Família Real em 1832, com a inserção da escola iniciou-se o processo de graduar os primeiros farmacêuticos e o conseqüente aumento significativo das boticas. Mesmo com a inserção das instituições de ensino, como também da importância social muito grande nas cidades brasileiras que as boticas e os profissionais que atuam nela, a regulamentação da atividade profissional do farmacêutico no Brasil só ocorreu com a Lei 3.820, de 11 de novembro de 1960. Durante o início de molde da profissão, é válido destacar que o farmacêutico, em sua maioria, estabelecia com seus clientes uma relação que ia além da comercial, mas a industrialização do medicamento moderno interferiu de maneira a influenciar a tomada de um novo rumo na profissão (STRASSER, 2015).

O fato de as farmácias terem se tornados um ambiente, quase que exclusivamente, comercial tem colaborado muito para a dispensação incorreta de medicamentos. Isso ocorre pelo fato de muitas farmácias não terem a presença de um farmacêutico em período integral, isso resulta em um atendimento, muitas vezes, inadequado, pois nem todos os funcionários das farmácias passam por um preparo adequado para atender e orientar os clientes (CHAVES et al., 2018).

A presença de um profissional farmacêutico é indispensável, pois ele além de dispensar o medicamento é responsável por orientar e esclarecer quaisquer dúvidas em relação à posologia, efeitos colaterais dos medicamentos, e formas de administração do medicamento. Essas explicações se fazem necessárias porque muitos pacientes, ao saírem, do atendimento médico acabam esquecendo as orientações repassadas e, também, porque as receitas nem sempre são fáceis de serem lidas por leigos (ANTUNES, 2014).

Em relação à Atenção Farmacêutica, essa surge como temática de discussão no cenário das farmácias e drogarias na década de 1990, ganhando como principal destaque, e alavanca para sua definição, o artigo publicado por Hepler e Strand, no qual a conceituam como sendo “a provisão responsável do tratamento farmacológico com o objetivo de alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes” (BAYER; PALHANO; VEBER, 2017).

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

A evolução da prática farmacêutica pode ser descrita analisando-se como primeiro momento o início do século XX, até esse período, o farmacêutico era considerado como o profissional de referência para a população quando se falava em medicamento. O mesmo tinha um campo de atuação bem abrangente, participando e sendo o principal responsável por todas as etapas do ciclo do medicamento, desde a manipulação até a distribuição (CHAGAS, 2013).

Após alguns avanços como é o caso da expansão industrial ocorrida na década de 50, onde desde então, concerne à atuação do farmacêutico o ato de padronizar sua atuação clínica e realizar intervenções baseadas em um processo racional de tomada de decisões, é possível perceber que foi necessário ao profissional farmacêutico procurar outras áreas de atuação, o que diminuiu a sua representação na prática farmacêutica na área de medicamentos (STRASSER, 2015).

Com a entrada da década de 50 e a necessidade de buscar novos campos de trabalho, o que ocorre é uma total descaracterização das funções do farmacêutico junto à sociedade, e em se tratando da prática farmacêutica, essa consistia apenas na função de distribuição de medicamentos industrializados (BRASIL, 2010, p. 06).

A profissão farmacêutica, assim como todas as demais profissões existentes, sofre alterações no campo de atuação, ainda referindo-se a essas alterações ocorridas na década de 50, que se deram principalmente devido a sua limitação na atuação em farmácias, adicionam-se mais alguns fatos ao processo evolutivo das formas farmacêuticas (STRASSER, 2015).

Foi nesse período que as ações terapêuticas de fármacos começaram a ser remodeladas, e que devido a estes avanços ocorreu a obsolescência dos laboratórios magistrais das farmácias. Estes laboratórios eram até então a atividade primária dos farmacêuticos, definida pela sociedade e pelo âmbito profissional (RODRIGUES, 2018).

Com a entrada da década de 60, e após inúmeras discussões e modificações sofridas nas décadas anteriores, a prática farmacêutica encontra um novo campo de atuação e começa agora a fazer parte da equipe de multidisciplinar de saúde com o intuito de usar seus conhecimentos para ajudar no cuidado ao paciente (CHAGAS, 2013).

A inserção do farmacêutico na equipe multidisciplinar é de grande valia para o tratamento do paciente, visto que ele é o profissional capacitado a identificar melhor as reações tanto terapêuticas quanto adversas de qualquer fármaco. O resultado dessa inserção do farmacêutico na equipe foi “o surgimento no âmbito hospitalar da farmácia clínica. O modelo de prática predominante na farmácia comunitária passou a ser a orientação e dispensação farmacêutica” (REIS, 2015, p. 07).

Com o papel de destaque que o farmacêutico vem ganhando ao longo dos anos, sua responsabilidade tem aumentado. Quanto mais funções o profissional acumula, mais preparo ele deve ter. Cada uma das áreas de atuação do farmacêutico exige muita competência do mesmo (ARAÚJO, P. S. et al., 2017b).

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

Após a abrangência da atuação farmacêutica ocorrida depois dos anos 50, com o avanço dos anos e a chegada da década de 90, iniciou-se uma forma de atuação do farmacêutico de maneira mais efetiva na assistência a população referente a assistência a prática medicamentosa (STRASSER, 2015).

A partir desse período, começa-se a entender que o profissional que atua na atenção farmacêutica tem como papel assumir a responsabilidade pelos resultados da terapia medicamentosa e pela qualidade de vida do paciente, e para que ele consiga obter êxito nessa tarefa, é preciso que ele trate o medicamento como o produto de composição de maior relevância e necessidade para a atenção farmacêutica, mas, a ênfase maior deve ser a atenção prestada ao paciente, logo, é necessário que ele entenda que neste novo modelo o processo é o agente principal, o produto tem uma função secundária (VIEIRA, 2014).

Entende-se com o presente capítulo que desde o início da atuação da profissão farmacêutica essa se desenvolveu em um contexto de disputa com outros profissionais não diplomados, as orientações repassadas pelos práticos licenciados que atuavam nas boticas, eram frequentemente trocadas pelos tratamentos repassados por curandeiros, raizeiros e benzedores que prometiam a cura e tinham a confiança da população (BRASIL, 2010).

Com a entrada do século XX, os medicamentos eram produzidos de forma artesanal nas boticas e nas pequenas indústrias e possuíam valor terapêutico duvidoso dependente da percepção e do envolvimento ritual do usuário. O contexto atual, caracterizado pelo momento do medicamento moderno, racional e cientificamente explicado, esses têm seus efeitos demonstrados através de metodologias modernas de pesquisa (CRUZ, 2015).

A produção artesanal de medicamentos foi gradualmente desaparecendo, sendo substituída pela industrial, feita em larga escala, e os produtos químico- sintéticos passaram a predominar nas indicações, modificando o papel do farmacêutico e da farmácia, que se transformava em pouco tempo em simples estabelecimento comercial. Mas, vale ressaltar que o poder da indústria é indiscutivelmente ainda predominante (MENEZES, 2014).

Com o exposto, entende-se que a atenção farmacêutica apresenta um novo modelo, do qual tem seu foco no paciente, buscando mecanismos que favoreçam a melhora na qualidade do processo de utilização de medicamentos, o que deverá acarretar no alcance de resultados concretos, como uma melhor administração e consciência no uso de substâncias, visto que, mesmo a intenção da formulação dos medicamentos ser a ação terapêutica, quando esse é administrado de forma errônea e sem os devidos cuidados, isso pode trazer problemas sérios para a saúde do indivíduo que o fizer (ANTUNES, 2014).

O papel do farmacêutico nos serviços de saúde

Ao falar em profissional da saúde é impossível não mensurar os diversos serviços prestados por profissionais aptos e que tem por missão ajudar e auxiliar na recuperação dos pacientes. Dentre estes engloba-se profissional farmacêutico que é importantíssimo entre

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

ações técnico-gerenciais e ações técnico-assistenciais no âmbito da atenção primária à saúde (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA MINAS GERAIS, 2011).

Sua atuação na dispensação e atenção ao paciente visa a adesão ao tratamento e o consumo racional do medicamento prescrito. Em vários países, já se reconhece o papel positivo do farmacêutico na melhoria da qualidade da prescrição e da dispensação e, por isso, foi possível alcançar grandes avanços (ROZENFELD, 2008).

Na história do uso de fármacos na sociedade, perde-se a essência do trabalho do farmacêutico, sua ciência e sua arte, convertendo-o em simples intercessor entre o produto e o doente. O papel social do farmacêutico é considerado segundo a literatura o profissional mais próximo da população, assim o seu valor perante a sociedade vem ganhando novos horizontes no meio social (CHAVES et al., 2018).

A Resolução CFF no 585/13 regulamentou as atribuições clínicas do farmacêutico. A prática clínica da Farmácia visa à promoção, proteção e recuperação da saúde e à prevenção de doenças, nos âmbitos individual e coletivo. O farmacêutico clínico atua também na comunicação e educação em saúde e na gestão da prática, produção e aplicação do conhecimento. Entre outras, são atribuições privativas do farmacêutico, a dispensação e a manipulação de fórmulas magistrais e farmacopeicas, seja no setor público ou privado (ROZENFELD, 2008)

A assistência farmacêutica é parte integrante do sistema de atenção básica à saúde, no qual a qualidade do uso de medicamentos está diretamente relacionada à qualidade do serviço de saúde e aos elementos para a avaliação desta (FERREIRA, 2012). Essa relação entre todas as partes do sistema que envolve a promoção da saúde deve ser harmônica e deve ter como principal meta o bem-estar dos pacientes.

Diferente da assistência a atenção farmacêutica é uma prática clínica que requer interações multiprofissionais e, portanto, considera-se de extrema importância dar voz aos demais profissionais da saúde e revelar sua experiência com a inclusão de um novo profissional na equipe de saúde, sendo este o farmacêutico que presta Atenção Farmacêutica (FURTADO, 2008). Assim, o farmacêutico, como profissional da saúde, traz contribuições singulares ao processo de promoção da saúde.

O farmacêutico tem como uma das suas responsabilidades a avaliação das prescrições e as receitas só devem ser aviadas se possuírem todas as informações previstas pela legislação vigente que são: nome e endereço da residência do paciente, nome do medicamento, forma farmacêutica, posologia, dose, via de administração, tempo de tratamento, data, identificação do profissional que receitou, por meio de carimbo e assinatura, endereço profissional de inscrição no respectivo Conselho Profissional, ausência de rasuras e emendas, prescrição a tinta em português, em letra de forma, clara e legível ou impressa (LINS; CAZZAMALLI; ZANCANARO, 2012).

Caso a receita apresente alguma irregularidade, o medicamento não poderá ser liberado, pois se houve falsificação a dispensação do fármaco prescrito pode não ser o

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

recomendado para que o paciente faça uso, podendo causar graves danos à saúde de quem ingerir o produto sem a prescrição correta (MELO; CASTRO, 2017).

Percebe-se que para que o farmacêutico possa desempenhar bem o atendimento aos usuários é imprescindível o desenvolvimento de habilidades como atenção a detalhes; capacidade para ouvir e responder a dúvidas; capacidade de cooperação e iniciativa; facilidade para trabalhar em equipe, dentre outras características, que juntas fazem parte do dia a dia do farmacêutico. Portanto, “a natureza do exercício da profissão farmacêutica tem por base pressupostos quanto à atitude, ao conhecimento e à habilidade do profissional na busca de satisfação de necessidades sociais que melhorem a qualidade de vida da população” (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO PARANÁ, 2015, p.16).

Essa profissão vem crescendo em um ritmo acelerado e isso tem o lado positivo e negativo. O lado positivo é que tem mais profissionais atuantes nessa área, podendo suprir as necessidades dos pacientes que recorrem ao atendimento farmacêutico. O lado negativo é que nem todos esses profissionais graduados estão aptos a exercerem a profissão de acordo com os princípios e valores que devem fazer parte de sua atuação (PEREIRA; FREITAS, 2008).

Problemática do serviço de atenção farmacêutica

A atenção farmacêutica está ligada de forma direta com medicamentos, isso se justifica pelo fato de os fármacos constituírem o arsenal terapêutico mais usado pela sociedade moderna. Sendo assim, se faz necessário que a prática farmacêutica esteja sempre se aprimorando sua forma de atuação, a fim de garantir segurança e eficácia no processo de aquisição e consumo de medicamentos (BRASIL, 2014).

O farmacêutico é um dos responsáveis por orientar os pacientes quanto a forma de consumo dos medicamentos, mas para isso este profissional deve ser qualificado e estar sempre buscando se aprimorar. Só assim será possível acompanhar todas as mudanças que ocorrem no processo de criação e regulamentação dos medicamentos comercializados (ANTUNES, 2014).

Tal premissa justifica-se pelo fato de que, apesar de todo o seu potencial, a atenção farmacêutica, não conseguiu cumprir o seu papel, pois ainda é frequente os incidentes, muitas vezes fatais, envolvendo a utilização de medicamentos, contribuindo, assim para tornar o uso irracional de remédios como um grande problema de saúde pública (AMBIEL; MASTROIANNI, 2013).

Esses acidentes são cada vez mais recorrentes, uma possível justificativa para que tais fatos ocorram é a ausência de um farmacêutico responsável nas farmácias em tempo integral. Em muitas farmácias, principalmente aquelas menores que se localizam em cidades pequenas, não há farmacêutico para dar qualquer tipo de orientação aos pacientes que precisam usar algum fármaco (SANTOS; ROSA; LEITE, 2017).

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

Em muitos casos ocorre dispensação de medicamentos sem a correta prescrição e por um profissional que não está apto a desempenhar essa função. Muitos estabelecimentos comercializam esses produtos sem a licença para tal e sem qualquer tipo de preparo daqueles que vendem (VIEIRA, 2014).

Outro ponto importante quando se tenta problematizar a atenção farmacêutica, encontra-se no fato de ser esse campo de atuação considerado novo, estando ainda na fase de implementação em alguns países, e ter seu conceito confundido com outros termos como assistência. Mas, existe um ponto em comum, o entendimento que atenção farmacêutica é a assistência individualizada prestada ao paciente na farmácia (ARAÚJO et al., 2017a). Embora essa área seja relativamente nova, ela é de extrema importância e necessidade para tentar conscientizar e orientar os pacientes quanto ao uso adequado de medicamentos.

Atenção e assistência devem ser trabalhadas juntas, uma vez que ambas são importantes para o bom funcionamento do ambiente e para que os incidentes envolvendo o uso inadequado de medicamentos sejam mitigados. Quando o profissional exerce sua função de forma correta, mostrando seu total comprometimento com a área de atuação na qual está inserido, o seu desempenho dificilmente será questionado (DOBLINSKI, 2006).

De certo, um dos desafios da atenção farmacêutica encontra-se na necessidade de modificar as condutas, para que assim ele possa assumir a responsabilidade da atuação efetiva da promoção do uso racional de medicamentos, mas sabe-se que nesse assunto, encontra-se em destaque e sofrendo grandes avanços (AMBIEL; MASTROIANNI, 2013).

O uso indiscriminado de medicamentos é um problema em vários lugares do mundo. Muitas pessoas preferem se automedicarem em vez de buscarem a orientação de profissionais competentes. O farmacêutico não pode impedir que a automedicação ocorra, mas ele pode alertar sobre os riscos e danos causados à saúde e tentar convencer o paciente a buscar ajuda de um profissional qualificado para realizar a prescrição do medicamento, podendo ser até mesmo o próprio farmacêutico a prescrever (ANTUNES, 2014).

O farmacêutico tem sua atuação ligada a vários eixos, sendo o principal deles a dispensação e orientação dos pacientes quanto aos fármacos consumidos. Em muitos estabelecimentos, o objetivo é apenas obter lucro sem se importar com o bem-estar daqueles que estão adquirindo os medicamentos. Esse tipo de comportamento é o desencadeador do consumo desregulado de muitos medicamentos (OLIVEIRA, 2014).

Os profissionais que atuam nas farmácias devem honrar sua profissão e trabalhar em prol do próximo, contribuindo para que tenham qualidade de vida. Fazer de tudo para vender não deve ser o objetivo, o que se deve ter em mente é a oferta de um serviço de qualidade para fidelizar o cliente e obter lucro de forma digna e honrosa. Vender medicamentos sem qualquer tipo de prescrição e/ou orientação é um ato irresponsável com punições previstas em lei (REIS, 2015).

Embora haja fiscalização na atuação farmacêutica, sempre ocorrem casos de negligência, seja na dispensação ou orientação. Muitos profissionais cometem erros por não estarem bem preparados para atuarem na área, por isso se faz necessária a realização de cursos de

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

aperfeiçoamento e da intensificação da fiscalização, a fim de inibir qualquer ato criminoso e que ponha em risco a vida de alguém (FURTADO, 2008).

3 TÍTULO IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO

(sempre em negrito todo em maiúsculo, Arial 10, espaço 1,5 - não é obrigatório numerar os títulos e subtítulos)

No mundo ocidental contemporâneo é recorrente a prática em que a população faz uso indiscriminado de medicamentos, receitados, muitas vezes por pessoas que não são qualificadas para tal função (SANTOS; ROSA; LEITE, 2017). Isso deve ser combatido, a fim de estabelecer a promoção da saúde em detrimento do uso inconsequente de medicamentos.

Em face disso, é frequente em farmácias e drogarias, deparar-se com pessoas que buscam medicamentos prescritos por alguém próximo que julgou que aquilo que ele estava sentindo é o mesmo que o outro vem está sendo acometido e em consequência disso o mesmo fármaco utilizado por ele, servirá para cura da enfermidade do outro. Tal situação deve ser considerada como algo de grande necessidade de correção, visto que cada organismo reage de forma diferente a fármacos diferentes (MELO; CASTRO, 2017).

Esse tipo de atitude é muito comum nos dias de hoje, isso pode ser justificado pelo fato de muitas pessoas não conseguirem atendimento médico para que consiga uma indicação adequada de qual medicamento deve tomar. Outra justificativa é a facilidade com a qual se pode adquirir qualquer tipo de fármaco sem qualquer tipo de restrição (CORREIA, 2017).

Referindo-se ainda aos riscos, é necessário agregar a eles o fato de que a sociedade vigente aposta nos medicamentos como elemento fundamental no processo de doença/cura/saúde. Logo, a sociedade do século XXI, tende a considerar quase como impossível haver cura de uma doença sem haver uso de uma medicação (BRASIL, 2014).

A importância dada à medicamentos nos dias de hoje é muito grande, muitas vezes o problema de saúde não requer o uso de fármacos, mas os indivíduos sem qualquer noção de riscos, ou até mesmo conhecendo-os, optam por se automedicarem acreditando que isso não fará mal algum (CHAGAS, 2013).

O modelo de assistência à saúde está envolto na necessidade constante de utilização do medicamento e devido essa, ele é também extremamente comercializado, e devido ao espaço de grande importância que ele ocupa no processo saúde/doença, é praticamente impossível pensar na atuação médica no tratamento de doenças sem a presença desses produtos (ARAÚJO et al., 2017a).

Em relação aos benefícios que a atenção farmacêutica proporciona ao paciente, pode-se elencar dentre outros a melhora significativa na saúde do paciente. Devido a constante atenção que o farmacêutico presta a esse paciente, outro benefício que pode ser evidenciado é a redução dos problemas relacionados ao uso de medicamentos (REIS, 2015).

Além disso, pode-se ainda apresentar como benefícios da prática recorrente da atenção farmacêutica a relação que se estabelece entre o farmacêutico e o paciente, pois quando há essa interação, o paciente tem uma maior segurança e não se inibe, o que além de facilitar a

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

comunicação com o profissional farmacêutico, contribui de forma significativa para gerar esclarecimento de dúvidas e consequentemente dá maior confiança para o paciente expor seus problemas e com isso ter maior segurança e eficácia no tratamento (SANTOS; ROSA; LEITE, 2017).

Os benefícios da inserção do profissional farmacêutico não são apenas para o paciente, pois as farmácias e drogarias também ganham com isso e a prática da atenção em seu estabelecimento se torna uma prática efetiva, proporcionando qualidade e segurança nos serviços oferecidos (REIS, 2015).

O estabelecimento farmacêutico consegue ser visto pelos indivíduos como um local de promoção da saúde, e que além desse aspecto ainda consegue aumentar de forma expressiva o nível de confiança que o paciente tem tanto em relação a farmácia como também em se tratando do farmacêutico (MELO; CASTRO, 2017).

A atenção farmacêutica prestada em drogarias e farmácias também é uma ótima forma de se obter informações maiores e melhores sobre a clientela atendida, visto que o contato com o paciente é maior e mais específico, logo, pode-se associar essa atenção com os produtos e serviços que se pretende vender, proporcionando assim uma maior fidelização dos clientes (REIS, 2015).

Quando o paciente é bem atendido e tem seus problemas resolvidos, ou pelo menos esclarecidos, ele com certeza optará em voltar ao mesmo local quando for necessário. Um profissional bem preparado saberá atuar de forma que supra as necessidades dos pacientes e também as suas (ANTUNES, 2014).

Todos estes elementos são considerados como benefícios, porque quando realizados contribuem significativamente para a prevenção e detecção de resultados negativos da farmacoterapia, e a investigação e a busca pela intervenção nesses resultados negativos são uma das premissas que integram os objetivos da prática da Atenção Farmacêutica (MIRANDA, 2014).

Além do mencionado, pode-se ainda inferir que o farmacêutico quando realiza a prática do acompanhamento farmacoterapêutico por meio de intervenções, ele consegue com isso ter uma maior possibilidade de resolver os problemas oriundos do mau uso, como também do uso não racional de medicamentos, o que demonstra assim, qual a sua fundamental importância na atenção farmacêutica, que é de esclarecer, sanar e contribuir para que o paciente compreenda tudo que está envolto no seu tratamento (SANTOS; ROSA; LEITE, 2017).

Erros de medicação: um problema de saúde pública

O uso de medicamentos é para uma terapia em prol da saúde, estes devem mostrar resultados satisfatórios como a recuperação de quem faz uso dos mesmos, mas alguns erros de medicações podem levar agravos à saúde dos pacientes, com relevantes repercussões econômicas e sociais, esses erros se agravam quando partem diretamente das prescrições médicas dificultando ainda mais o tratamentos de vários pacientes, o aumento considerável de estudos relacionados à segurança do paciente e erros de medicação levou a um maior

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

conhecimento sobre o assunto, confirmando sua importância como um problema mundial de saúde pública (ANACLETO, et al., 2010).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2016) não há uma especificidade com a relação aos erros de medicações com um foco somente em uma prescrição, mais existem diversas abordagens para classificar esses erros, tem-se uma abordagem que considera os tipos de erros que ocorrem maior assiduidade estes vão desde sua dose, frequência, via de administração ou paciente errado, isso tem relações com conhecimentos, planejamentos na hora de administrar, ou prescrever, separa, administrar os erros podem também ter a classificação segundo a sua gravidade.

O medicamento de forma generalizada é um importante instrumento para profilaxia de várias doenças no meio social, buscando sempre uma melhoria na saúde da população, o uso dessas medicações deve ser feito de forma segura desde a prescrição, administração, aquisição, armazenamento, dispensação, até a adesão do paciente ao tratamento, evitando possíveis erros de medicações que por sua vez, são uma realidade nos ambientes hospitalares. O levantamento das principais ocorrências destes é de fundamental importância, para determinar as causas desses erros, onde se vê a necessidade de assim implantar protocolos de segurança do paciente objetivando a prevenção e diminuição destes erros (MELO, CAVEIÃO, 2015).

Os erros de medicação são mais comuns do que se imagina, a falta de atenção de alguns profissionais é uma das causas destes erros. Isso não quer dizer que eles não estejam preparados, pode ser que estejam apenas sobrecarregados e só prova que o ser humano é falho. Mas não se pode usar isso como justificativa, é preciso buscar uma forma de corrigir esses erros de forma rápida e precisa, de modo que o paciente não seja prejudicado (ANACLETO, 2010).

Com a presença do farmacêutico clínico podem diminuir erros de medicação, pois o seu auxílio com a farmacovigilância podem melhorar os resultados clínicos de pacientes, bem como reduzir os custos do tratamento. Logo, a inserção do farmacêutico em equipes multiprofissionais de saúde pode contribuir para a promoção do uso correto e racional dos medicamentos e no controle da sua morbimortalidade dessa maneira a presença desse profissional junto a equipe médica dá uma contribuição significativa para um melhor tratamento aos pacientes diminuindo os erros de medicações como intervenções em medicações acabando com erros que podem ser fatais em certas medicações. Dessa forma, os farmacêuticos, em colaboração com outros profissionais, devem assegurar que a farmacoterapia seja efetiva, segura e usada de forma adequada (SILVA, OLIVEIRA, 2012).

No tratamento de quaisquer patologias uma das principais necessidades de observação é a evolução clínica, se as medicações são as corretas, as doses, a forma de administrar, com o acompanhamento e o desenvolvimento de habilidades do farmacêutico relacionadas à farmacoterapia, redefinindo o papel do farmacêutico em relação ao paciente, de forma a dar atenção aos internos de hospitais sejam particulares ou públicos buscando dentro do papel clínico do farmacêutico melhorias de saúde, com a capacidade para realizar acompanhamento farmacoterapêutico completo e de qualidade, avaliando os resultados clínicos laboratoriais dos

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

pacientes e interferindo diretamente na farmacoterapia, tendo assim resultados e evolução clínica de cada paciente atendido (PEREIRRA, FREITAS, 2008).

Impacto da atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos

Atenção farmacêutica realizada em drogarias e farmácias enfrenta inúmeros desafios, sendo muitos deles ligados diretamente com o medicamento, visto que os fármacos constituem o arsenal terapêutico mais utilizado pela sociedade vigente. Logo, se faz necessário que a prática farmacêutica de atenção busque constantes aprimoramentos com vistas a garantir segurança e efetividade no processo de utilização de medicamentos (BRASIL, 2014).

Toda farmácia deve contar com um profissional que saiba trabalhar com dispensação e orientação quanto ao uso dos fármacos. A presença desse profissional oferece segurança e garante uma maior fidelização dos clientes, sem falar que é obrigatório (ANTUNES, 2014).

Tal premissa justifica-se pelo fato de que, apesar de todo o seu potencial, a atenção farmacêutica, não conseguiu cumprir o seu papel, pois ainda é frequente os incidentes, muitas vezes fatais, envolvendo a utilização de medicamentos, contribuindo assim para tornar o uso irracional de remédios como um grande problema de saúde pública (AMBIEL; MASTROIANNI, 2013).

Outro ponto importante quando se tenta evidenciar a atenção farmacêutica, encontra-se no fato de ser esse campo de atuação considerado novo, estando ainda na fase de implementação em alguns países, e ter seu conceito confundido com outros termos como assistência. Mas, existe um ponto em comum, o entendimento que atenção farmacêutica é a assistência individualizada prestada ao paciente na farmácia (ARAÚJO et al., 2017a).

De certo, um dos desafios da atenção farmacêutica encontra-se na necessidade de modificar as condutas, para que assim ele possa assumir a responsabilidade da atuação efetiva da promoção do uso racional de medicamentos, mas sabe-se que nesse assunto, encontra-se em destaque e sofrendo grandes avanços (AMBIEL; MASTROIANNI, 2013).

A melhoria na qualidade de vida em pacientes com problemas de saúde, tais como insuficiência cardíaca, diabetes, hipertensão entre outros problemas de saúde em virtude da atenção farmacêutica tem sido demonstrada e mencionada em vários estudos como os de Araújo et al. (2017); Rodrigues (2018); Bayer, Palhano e Veber (2017).

Face ao exposto, agrega-se a atenção farmacêutica lugar de destaque como agente para a promoção do uso racional de medicamentos (AMBIEL; MASTROIANNI, 2013). O processo de conscientização deve ser incessante, pois a automedicação é cada vez mais frequente, podendo causar graves problemas a longo prazo para os consumidores.

A realização de campanhas para informar sobre as consequências que os pacientes podem sofrer ao se medicarem sem a orientação correta é um passo importante no processo de conscientização. Outra ação importante seria a intensificação da fiscalização nas drogarias e farmácias a fim de localizar erros e orientar quanto a atuação correta no fornecimento dos serviços oferecidos (VIEIRA, 2014).

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

4- MÉTODO (procedimentos/Técnicas aplicados na pesquisa)

A presente pesquisa foi de cunho qualitativo, já que não emprega nenhuma ferramenta estatística, onde a pesquisa bibliográfica foi a base para seu desenvolvimento. A pesquisa bibliográfica foi importante para a fundamentação desta monografia, por meio dela foi possível entrar em contato com pesquisadores renomados que já deram sua contribuição escrevendo sobre o tema estudado.

Logo, a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado que tem seu desenvolvimento fundamentado com base em artigos, livros, sites, redes eletrônicas e revistas, isto é, materiais que estão disponíveis para o público em geral (VERGARA, 2011).

Referindo-se a problemática buscou-se com a referida monografia compreender quais as atividades que o farmacêutico desenvolve no atendimento a pacientes de drogarias/Farmácias. E em resposta a tal problemática, infere-se que dentre as suas atividades estão a contínua análise das prescrições médicas, com vista a evitar erros de subdosagem, superdosagem e assim proporcionar que a terapêutica seja realizada de forma correta (MELO; CASTRO, 2017).

Para a realização desta monografia foram usados como fonte de pesquisa estudos encontrados, principalmente na plataforma Scielo que contemplam a Atenção Farmacêutica e sua importância, datados, em sua grande maioria, de 2014 a 2019.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS (sempre em negrito todo em maiúsculo, Arial 10, espaço, 1,5 - não é obrigatório numerar os títulos e subtítulos)

Com a elaboração da mencionada monografia, foi possível observar a abordagem dos serviços prestados pelo farmacêutico na atenção farmacêutica realizada em farmácias e drogarias. A atenção farmacêutica é essencial para todo e qualquer tratamento realizado à base de fármacos.

Nesse sentido, conseguiu-se expor que dentre as inúmeras áreas de atuação do farmacêutico, a atenção farmacêutica trabalha em prol de buscar uma melhor qualidade de vida de pacientes que fazem uso de medicamentos, pois as atividades realizadas pelo farmacêutico possibilitam que ações como erros de medicação, reações adversas, não adesão ao tratamento, prescrições inadequadas, subdosagem, superdosagem e falta de farmacoterapia adequada, que são as principais causas de morbidade previsíveis relacionadas aos medicamentos, sejam amenizados.

Para tal, é necessário que o profissional esteja bem preparado para atender e dispensar a medicação recomendada, dando as orientações adequadas para que eventuais reações adversas não resultem na interrupção do tratamento. É importante, também, que o farmacêutico esteja sempre se qualificando para acompanhar o mercado farmacológico e repassar as informações de forma clara para os consumidores.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

REFERÊNCIAS (sempre em negrito todo em maiúsculo, Arial 10)

AMBIEL, I. S. S., MASTROIANNI, P. C. **Resultados da atenção farmacêutica no Brasil: uma revisão.** Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada - Unesp,34(4):469-474, São Paulo, 2013.

ANACLETO, T. A. et al. **Erros de medicação.** Pharmacia Brasileira. São Paulo, Janeiro/Fevereiro, 2010. Disponível em:
http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/124/encarte_farmaciahospitalar.pdf. Acesso em: 20 de set. 2019.

ANTUNES, P. S. **A percepção dos estudantes de uma Escola da Rede Pública na cidade de João Pessoa – PB em relação a atenção farmacêutica e o uso racional de medicamentos .** Monografia apresentada à Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa: [s.n.], 2014.

ARAÚJO, Â. P. V. et al. **Avaliação da eficácia da atenção farmacêutica no tratamento das dislipidemias.** Revista Acadêmica Conecta FASF. Minas Gerais, 2017a.

ARAÚJO, P. S. et al. **Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil.** In: Revista de Saúde Pública, São Paulo, 2017b.

BAYER, M.; PALHANO, M. L.; VEBER, A. P.. **Relato de caso: o acompanhamento farmacêutico na adesão ao tratamento.** 15. ° CONEX – Resumo Expandido - ISSN 2238-9113, 2017.

BRASIL. **Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo.** Organização Pan-Americana da Saúde Fascículo V - O Percurso Histórico da Atenção Farmacêutica no Mundo e no Brasil / Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde /CRF-SP: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo; Organização Pan-Americana de Saúde - Brasília, 2010.

_____. **Ministério da Saúde.** Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CHAGAS, I. D. S. **Visão do Paciente sobre a Importância da Assistência Farmacêutica no Prestada em uma Farmácia do Município de Rio Tinto – PB no Ano de 2012.** (Monografia) Graduação em Farmácia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, 2013.

CHAVES, P. et al. **O farmacêutico como promotor de saúde.** Anais do 10º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – SIEPE, Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Farmacêutico: profissional a serviço da saúde!** Revista produzida pela EDIOURO/COQUETEL para conselho federal de

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

farmácia. Disponível em: www.cff.org.br. Acesso: agosto 2019.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE MINAS GERAIS. **A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO SUS - Suas Competências e Atribuições nas ações de Saúde Pública /** Organizador CASP-CRF/MG. 1ª Ed. Belo Horizonte: CRF/MG, 2011. 28p.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO PARANÁ. **Guia da Profissão Farmacêutica.** Edição nº 02 – 2015. Disponível em: <https://crf-pr.org.br/uploads/revista/28754/6K1viT79YKFYHYOr5ekoFRHsp59AlvjZ.pdf>. Acesso: agosto 2019.

CORREIA, K. K. de L. [et. al.]. **Farmácia clínica: importância deste serviço no cuidado a saúde.** In: Boletim Informativo Geum, v8., n.3 , p.7-18, Piauí, 2017.

CORRER, C.J.; OTUKI, M.F.; SOLER, O. **Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: gestão clínica do medicamento.** Revista Pan- Amazônica de Saúde. v. 2, n. 3, p.41-49, Pará, 2011.

CRUZ, O. **História da profissão farmacêutica no Brasil e no mundo. I: farmacotécnica,** 2015. Disponível em: <https://farmacotecnica.com.br/historia-da-profissao-farmaceutica-no-brasil-e-no-mundo>. Acesso em: 04/03/2019.

DOBLINSKI, P.M.F. et al. **Assistência e atenção farmacêutica: estudo comparativo entre dois bairros de classes sociais diferentes em Toledo-PR.** Revista: Infarma, v.18, p. 7, Paraná, 2006.

FERREIRA, R. R. **Atuação do profissional farmacêutico na atenção básica de saúde.** Monografia; (Aperfeiçoamento/Especialização em Vigilância Sanitária-PUCGO/IFAR; DF) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2012.

FURTADO, B. T. **O farmacêutico na Atenção Básica: a experiência da equipe dePSF frente à atenção farmacêutica.** 2008. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

LINS, B. G.; CAZZAMALLI, F; ZANCANARO, V. **Análises de erros nas prescrições médicas de uma unidade básica de saúde de um município do Meio Oeste Catarinense.** Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde. Santa Catarina, 2012.

MELO, D. O., CASTRO, L. L. C. **A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS.** Ciênc. saúde colet. 22 (1) Jan 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017221.16202015>. Acesso em: 26 de dez. de 2018.

MELO, F. O.; CAVEIÃO, C. **Erros de medicação em hospitais e a farmacovigilância na segurança do paciente (2002-2015).** Disponível em: <http://www.vigilanciasanitaria.sc.gov.br/index.php/joomlaorg/2013>. Acesso em: set.2019.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

MENEZES, R. F. de. **Da história da farmácia e dos medicamentos** (2014). Disponível em: http://www.farmacia.ufrj.br/consumo/leituras/lm_historiafarmaciamed.pdf. Acesso em: 04/03/2019.

MIRANDA, T. M. M. **Intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico na unidade de primeiro atendimento**. Einstein (São Paulo) vol.10 nº1 São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, N. F. de et al. **Gestão da assistência farmacêutica do Brasil: revisão integrativa da literatura**. In: Revista de Administração em Saúde, Vol. 16, São Paulo, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2016. **Erros de medicação: série técnicas sobre Atenção Primária mais segura**. ISBN 978-92-4-151164-3. Disponível em: http://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2018/09/Relatorio-Proqualis-Erros-de-medicacao-ABRIL-2018-1_0_0.pdf. Acesso em: set. 2019.

PAPPEN, E. et al. **Os desafios da atenção farmacêutica**. In: Revista de Saúde Dom Alberto. Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 1, Rio Grande do Sul, 2018.

PEREIRA, L.R.L.; FREITAS, O. **A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil**. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences vol. 44, n. 4, São Paulo, 2008.

REIS, A. M. M. **Atenção farmacêutica e promoção do uso racional de medicamentos**. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG (2015). Disponível em: <http://www.ceatenf.ufc.br/Artigos/ATENFAR%20e%20URM%20Adriano%20Max.pdf>. Acesso em: 04/01/2019.

RODRIGUES, G. de F. P. **Atenção farmacêutica no tratamento de transtornos alimentares**. Revista Acadêmica Conecta FASF, v. 1, n. 3 (3), Minas Gerais, 2018.

ROSA, J. Da S. S.; PASSOS, N. M. B.; STEFANON, R. M. **Atenção farmacêutica aos pacientes hipertensos: revisão de literatura**. Espírito Santo, 2016. Disponível em: http://www.emescam.br/arquivos/TCCs/Farmacia/2016_2/07_JaquelineSilva_NilceiaMaria_e_RhannaMachado.pdf. Acesso em: 04/08/2019.

ROZENFELD, S. **Farmacêutico: profissional de saúde e cidadão**. Ciência e saúde coletiva [online]. 2008, vol.13, p.561-568. ISSN 1413-8123. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000700002>. Acesso: agosto 2019.

SANTOS, V. B.; ROSA, P. S.; LEITE, F. M. C. **A importância do papel do farmacêutico na Atenção Básica**. Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, 19(1): 39-43, Espírito Santo, 2017.

SARTOR, V. de B.; FREITAS, S. F. T. de. **Modelo para avaliação do serviço de dispensação de medicamentos na atenção básica à saúde**. In: Rev. Saúde Pública vol.48 no.5 São Paulo, 2014.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

SILVA, A. S. et al. **Avaliação do serviço de Atenção Farmacêutica na otimização dos resultados terapêuticos de usuários com hipertensão arterial sistêmica: um estudo piloto.**

Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas., 89(3), 2008 arm., 89(3): 255-258, São Paulo, 2015.

SILVA, B. C.; OLIVEIRA, J. V. **A importância da atuação permanente do farmacêutico na equipe multidisciplinar da UTI em benefício da saúde do paciente e redução de custos para um hospital no município de Imperatriz-MA;**2012. Dissertação de (Farmácia).

Faculdade Imperatriz, FACIMP. Imperatriz, Maranhão 2012.

STRASSER, M. **Da sala de aula à práxis clínica no contexto do Sistema Único Saúde: o currículo de Farmácia Frente às necessidades da população brasileira.** Tese (Doutorado). São Paulo, 2015.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VIEIRA, F. S. **Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde.**

Revista Ciência e Saúde Coletiva, 12(1):213-220, Rio de Janeiro, 2014.